

PRESCRIÇÃO DE ESTATINAS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Rogéria Gabriela Campos de Andrade¹, Ana Carolina Moreira Gonçalves², Fernanda Araújo Leite³, Larissa Marques Gonçalves⁴, Danielle Cristina Zimmermann Franco⁵

¹Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: gabriela.andrade@farmacia.ufff.br; ²Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: carolmoreirag17@gmail.com; ³Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: faleite2012@gmail.com; ⁴Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: larissamarquesg@gmail.com; ⁵Farmacêutica, Mestre, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: dannyzimmermann@gmail.com

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, sendo responsável por cerca de 31% dos óbitos. Os principais fatores de risco associados são: obesidade, tabagismo, hipertensão, diabetes e hiperlipidemia. Pacientes dislipidêmicos, principalmente com o LDL-c elevado, têm maior risco para processos ateroscleróticos que podem culminar em acidente vascular cerebral (AVC) e infarto agudo do miocárdio. Além do tratamento das comorbidades, de acordo com a categoria de risco do paciente para doenças cardiovasculares, é recomendado pelas diretrizes de cardiologia o uso de estatinas de diferentes potências e dosagens para prevenção da aterosclerose. As estatinas são drogas inibidoras da hidroximetilglutaril (HMG) CoA redutase, enzima necessária para a síntese do colesterol. Sua inibição reduz a produção de colesterol, e consequentemente os eventos cardiovasculares associados a ele. **Objetivo:** Revisar acerca dos fatores que podem interferir na conduta médica quanto à prescrição de estatinas para prevenção de doenças cardiovasculares. **Métodos:** Foram utilizados os termos DeCS/MeSH: “Doenças cardiovasculares”, “Estatinas” e “Prevenção”, recorrendo ao descritor booleano “E”, entre os termos, nas plataformas Google Acadêmico, MEDLINE/PubMed e LILACS. Literatura científica e técnica voltada à área médica, com acesso gratuito ao texto completo. Foram selecionados os trabalhos publicados a partir de 2018 que abordavam apenas os estudos referentes à prevenção de eventos cardiovasculares com o uso de estatinas. **Desenvolvimento:** O uso de estatinas para prevenção de eventos cardiovasculares em pacientes com fatores de risco dependerá do seu escore para definir a potência da estatina e a necessidade de associação com outro fármaco. Porém, embora as intervenções farmacológicas preventivas sejam a principal estratégia para pacientes com algum risco para tais eventos, estudos demonstraram que, na prática clínica, ainda não há um consenso em relação à dosagem e potência das estatinas e quando iniciar o uso, principalmente nos pacientes de baixo risco. Há ainda uma preocupação com os efeitos colaterais causados pelas estatinas, como hepatotoxicidade e lesões musculares significativas. Observou-se que o acompanhamento médico do paciente (idade, sexo, comorbidades associadas, polifarmacoterapia e possíveis interações medicamentosas) é fundamental para avaliar os riscos/benefícios da prevenção dos eventos cardiovasculares, bem como para mitigar os riscos a outros sistemas orgânicos associados durante a farmacoterapia. **Considerações Finais:** O uso de estatinas é essencial para prevenção de eventos cardiovasculares e, ainda assim, a falta de consenso na seleção da droga e da dosagem, bem como o receio de que ocorram problemas relacionados ao seu uso podem atrasar o início do tratamento. O perfil do paciente deve ser avaliado, para que os parâmetros do risco cardiovascular sejam traçados corretamente e a abordagem terapêutica seja realizada de forma individual. É de suma relevância que o prescritor tenha profundo conhecimento de aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos de cada exemplar da classe, assim como de fatores como idade, raça, comorbidades, entre outras variáveis do indivíduo para propor estratégias que minimizem os efeitos colaterais e aumentem a eficácia da profilaxia medicamentosa.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Estatinas; Prevenção.